



A prescrição do ensino do conhecimento histórico das ginásticas nos currículos estaduais

PEREIRA, M.C.; IMPOLCETTO, F.M
Unesp Rio Claro

Resumo

O objetivo desse trabalho foi identificar a presença da prescrição do conhecimento histórico sobre as ginásticas nos currículos estaduais brasileiros, bem como quais são os temas indicados, em que anos da escolarização são sugeridos e sob quais referências teóricas. Foram analisados 22 currículos estaduais por meio de revisão bibliográfica. Os resultados apontam que a orientação para o ensino de conhecimentos históricos da ginástica aparece em 13 currículos, especialmente por meio dos temas: ensino a origem das modalidades ginásticas e seu processo, evolução, desenvolvimento ou transformações históricas. Entretanto, resente-se a ausência de definição sobre o que se quer dizer com o estudo do processo, evolução, desenvolvimento ou transformações históricas de uma modalidade ginástica, acrescida da falta de definição sobre o que ensinar a cada ano da escolarização.

Palavras-chave: Educação Física. Ginástica. Currículos.

Abstract

The objective of this study was to identify the presence of the prescription of historical knowledge about the gymnastics in the Brazilian state curricula, as well as the topics indicated, in which years of schooling are suggested and under which theoretical references. Twenty-two state curricula were analyzed through a bibliographic review. The results indicate that the orientation to the teaching of historical knowledge of gymnastics appears in 13 curricula, especially through the themes: teaching the origin of gymnastic modalities and their process, evolution, development or historical transformations. However, there is a lack of definition about what is meant by the study of the process, evolution, development or historical transformations of a gymnastics modality, plus the lack of definition about what to teach each year of schooling.

Key words: Physical education, gymnastics, curricula

Introdução

A prescrição do conhecimento histórico dos conteúdos da cultura corporal está presente em 18 dos 22 currículos estaduais disponíveis *on-line* no Brasil: Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC), Paraná (PR), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Espírito Santo (ES), Distrito Federal (DF), Goiás (GO), Mato Grosso do Sul (MS), Minas Gerais (MG), Tocantins (TO), Sergipe (SE), Pernambuco (PE), Bahia (BA), Amazonas (AM), Rondônia (RO), Acre (AC) e Piauí (PI). Desde a década de 1990 a área reconhece que os temas históricos devem ser ensinados nas aulas de educação física da educação básica, conforme pode ser constatado em dois documentos importantes, como Soares et al. (1992) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental (BRASIL, 1997; BRASIL, 1998). A recorrência deste conhecimento demarca a sua consolidação no código disciplinar da área (VIÑAO, 2008). O objetivo deste trabalho foi, a partir da análise dos 18 currículos citados, identificar quantos prescrevem o ensino do conhecimento histórico das ginásticas, quais conteúdos históricos devem ser ensinados, em que ano da escolarização, e

se se apoiam em alguma referência conceitual para lastrear o ensino destes conhecimentos.

Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada por meio de análise documental (TRIVIÑOS, 1987). Os dados foram levantados nos seguintes documentos oficiais: currículos dos Estados do RS, PR, SC, SP, MG, ES, RJ, GO, DF, MT, MS, RO, AM, AC, PA, TO, BA, PE, AL, SE, MA e PI. Os documentos foram publicados entre 2007 e 2014. Os documentos dos estados da Paraíba (PB), Ceará (CE), Rio Grande do Norte (RN), Amapá (AP) e Roraima (RR) não foram considerados por inexistência ou indisponibilidade de acesso. Todas as propostas referem-se aos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), pois se trata do nível de ensino com maior número de propostas sistematizadas e o único nível de responsabilidade dos Estados da federação.

Foram selecionados trechos dos documentos que se referem às competências e objetivos vinculados ao conhecimento histórico da ginástica. Por fim, foram transcritos os quadros referentes aos conteúdos prescritos para os anos finais do ensino fundamental que tem a história da ginástica como objeto.

Resultados e Discussão

A ginástica é um conteúdo bastante presente e amplo na educação física; nas propostas estaduais apresenta-se sob a forma de ginástica artística, rítmica, geral, aeróbica, de academia e natural.

Dentre os 18 currículos estaduais, 13 deles consideram a necessidade do ensino da história das ginásticas: RS, PR, PE, ES, RJ, SP, GO, MS, MG, DF, TO, AM, PI. Entre os temas de estudo sugeridos, a origem das práticas de ginástica está prescrito em sete propostas: PR, DF, PE, MG, GO, TO, PI e AM.

A orientação para o estudo da evolução histórica, processo histórico, transformações históricas e aspectos históricos das modalidades de ginástica está presente em todas as propostas, sem que se defina o que se busca efetivamente com esses termos. Algumas propostas vinculam essa prescrição à percepção das ginásticas no contexto atual, como podemos constatar nas propostas goiana e pernambucana:

Conhecer a origem, a história, as tendências ginásticas que foram introduzidas no Brasil e suas manifestações atuais nas academias, praças públicas, no lazer, nas competições olímpicas (GOIÁS, 2007, p. 84)

Identificar, sistematizar, ampliar e aprofundar a história da ginástica, vivenciando lições dos principais métodos europeus e americano, estabelecendo nexos e relações com a sociedade atual (PERNAMBUCO, 2013, p.39)

A orientação encontrada nestas propostas vai ao encontro das sugestões de Seffner (2013), que aponta que a aprendizagem histórica deve partir de questões da atualidade. Percebe-se, portanto, que a prescrição traz consigo uma referência metodológica de ensino, na qual o conhecimento sobre o passado deve ser mobilizado pelas questões do presente.



O autor chama a atençao, entretanto, para que se tome cuidado com a mobilizaçao do passado de forma anacrônica, que se traduz na análise dos fatos passados com os parâmetros morais e comportamentais do presente.

Há também, nos currículos riograndense e paranaense, uma perspectiva de compreensao sobre a evoluçao da ginástica, a partir da apropriaçao e institucionalizaçao das acrobacias, pelos métodos ginásticos europeus, conforme a análise de Soares (1994; 1998). Ainda que de forma pontual, há a adoçao de uma perspectiva teórica de interpretaçao que orienta os professores e professoras.

Vejamos o que dizem os currículos:

História das práticas corporais acrobáticas (“saltimbancos”) e sua transformaçao. História dos sistemas ginásticos; Esportivizaçao das acrobacias (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p.135)

Estudar a origem da Ginástica: trajetória até o surgimento da Educaçao Fisica (PARANÁ, 2008, p.87)

O ensino da História das ginásticas no Brasil possui referências clássicas na Educaçao Fisica, com destaque para a produçao de Soares (1994, 1998). Nestes trabalhos a autora discorre sobre os processos de institucionalizaçao das atividades acrobáticas, vinculadas ao mundo circense, sob os cânones da ciência positivista emergente, no contexto de advento do capitalismo industrial. Os métodos ginásticos europeus são um dos produtos deste processo marcado pelas reformas urbanas e sanitárias na Europa e, posteriormente, no Brasil. Por outro lado, a literatura não é pródiga na oferta de referências sobre a pedagogizaçao da história da ginástica.

Quanto à distribuiçao do conhecimento por ano de escolarizaçao, os documentos do PR, PE, ES, GO, MG, DF e PI, propoem que a abordagem do conhecimento histórico esteja presente do 6o ao 9o ano, entretanto, salvo a proposta paranaense, que discrimina temas para cada ano, todas as demais repetem o texto prescrito em todas as series, demonstrando que os formuladores ainda não possuem clareza sobre o que se ensinar em cada momento do processo de escolarizaçao.

Conclusões

Conclui-se que o conhecimento histórico sobre as ginásticas está previsto na maioria dos currículos estaduais brasileiros (13 de um total de 22). Entretanto, o grau de generalidade das prescriçoes sobre o que deve ser ensinado acerca da história da ginástica, em que momento, quais os temas e sob que base teórica e conceitual, tornam sua efetivaçao bastante difícil. Tal quadro deixa transparecer a pouca importância que esse conhecimento possui para os formuladores das propostas, ou como a EF ainda precisa produzir em termos de acúmulo teórico-metodológico para a abordagem do conhecimento histórico da ginástica nos anos finais do ensino fundamental. A escolha de temas, de referências teóricas e conceituais que balizem as escolhas, bem como as formas de transposiçao didática deste conhecimento para a “quadra de aula”, são elementos fundamentais para a consolidaçao deste conhecimento no código disciplinar da educaçao fisica escolar.

Referências

- AMAZONAS (s/a). Secretaria do Estado da Educaçao e Qualidade do Ensino. *Proposta curricular do ensino fundamental do 1o ao 9o ano*. Rede pública estadual. s/a. 224 p.
- BRASIL (1998) Secretaria de Educaçao Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª série): Educaçao Fisica/Secretaria de Educaçao Fundamental. Brasilia: MEC/SEF.
- _____. (1997) Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série): Educaçao

Fisica/Secretaria de Educaçao Fundamental. Brasilia: MEC/SEF.

DISTRITO FEDERAL (2013). Secretaria de Estado da Educaçao do Distrito Federal. Currículo em movimento da educaçao básica. Ensino Fundamental. Anos finais.

ESPÍRITO SANTO (2009). Secretaria da Educaçao. Ensino fundamental: anos iniciais/Secretaria da Educaçao. – Vitória: SEDU. – (Currículo Básico Escola Estadual)

GOIÁS (2007). Secretaria de Estado de Educaçao. Reorientaçao curricular do 1o ao 9o ano. Currículo em debate. Expectativas de aprendizagem - convite à reflexao e à açao. Goiânia.

MATO GROSSO DO SUL (2012). Secretaria de Estado da Educaçao. Referencial curricular da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul ensino fundamental.

MINAS GERAIS (2007). Secretaria de Estado da Educaçao. Proposta Curricular. CBC Educaçao Fisica Ensino Fundamental e Médio.

PARANÁ (2008). Secretaria de Estado da Educaçao do Paraná. Diretrizes Curriculares da Educaçao Básica.

PERNAMBUCO (2013). Secretaria de Educaçao. Parâmetros para a educaçao básica do Estado de Pernambuco – Parâmetros Curriculares de Educaçao Fisica – Ensino Fundamental e Médio.

PIAUI (2013). Secretaria de Estado da Educaçao e Cultura. Matrizes disciplinares do Ensino Fundamental.

RIO DE JANEIRO (2012) Secretaria de Estado de Educaçao. Currículo mínimo Educaçao Fisica.

RIO GRANDE DO SUL (2009). Referencial Curricular. Lições do Rio Grande. Linguagens, códigos e suas tecnologias Artes e Educaçao Fisica. Volume II.

RONDÔNIA (2013). Secretaria de Estado de Educaçao. Referencial Curricular Rondônia. Ensino Fundamental.

SANTA CATARINA (2014). Secretaria de Estado da Educaçao. Proposta Curricular de Santa Catarina. Formaçao integral na educaçao básica

SÃO PAULO (2012) Secretaria da Educaçao. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educaçao; coordenaçao geral, Maria Inês Fini; coordenaçao de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo.

SEFFNER, F. (2013) Aprender e ensinar História: como jogar com isso? Jogos e ensino de história. Ed. Evangraf.

SERGIPE (2011) Secretaria de Estado de Educaçao. Referencial Curricular Rede Estadual de Ensino de Sergipe.

SOARES, C. L. (1994). Educaçao Fisica: raízes europeias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados.

_____. (1998) Imagens da educaçao no corpo: estudo a partir da ginastica francesa no século XIX. Campinas, SP: Autores Associados.

SOARES et al. C.L.(1992). Metodologia do ensino da educaçao fisica. Cortez Editora.

TOCANTINS (2009). Secretaria de Educaçao e Cultura. Referencial Curricular. Ensino Fundamental 1o ao 9o ano.

TRIVIÑOS, A. N. S. (1987) Introduçao à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educaçao. São Paulo: Atlas.

VIÑAO, A. (2008). A história das disciplinas escolares. *Revista Brasileira de História da Educaçao*, 18, 173-215.

Nota dos autores

Pereira, M.C. é docente do curso de educaçao fisica do IFSULDEMINAS – campus Muzambinho, e doutorando em Desenvolvimento Humano e Tecnologias na UNESP/Rio Impolcetto, F. M. é docente do curso de educaçao fisica da UNESP/Rio Claro.

Contato

PEREIRA, M.C.

E-mail: matunicamp@gmail.com

IMPOLCETTO, F.M

E-mail: femoreto@unesp.rc.br